

ALUNO (A) _____

PROFESSORA: CINTIA TURMA: 5º ANO _____ DATA ____/____/____

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

Um apólogo

Machado de Assis

Era uma vez uma agulha que disse a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— Decerto que sou.

— Mas por quê?

— É boa! Porque coso. Então, os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

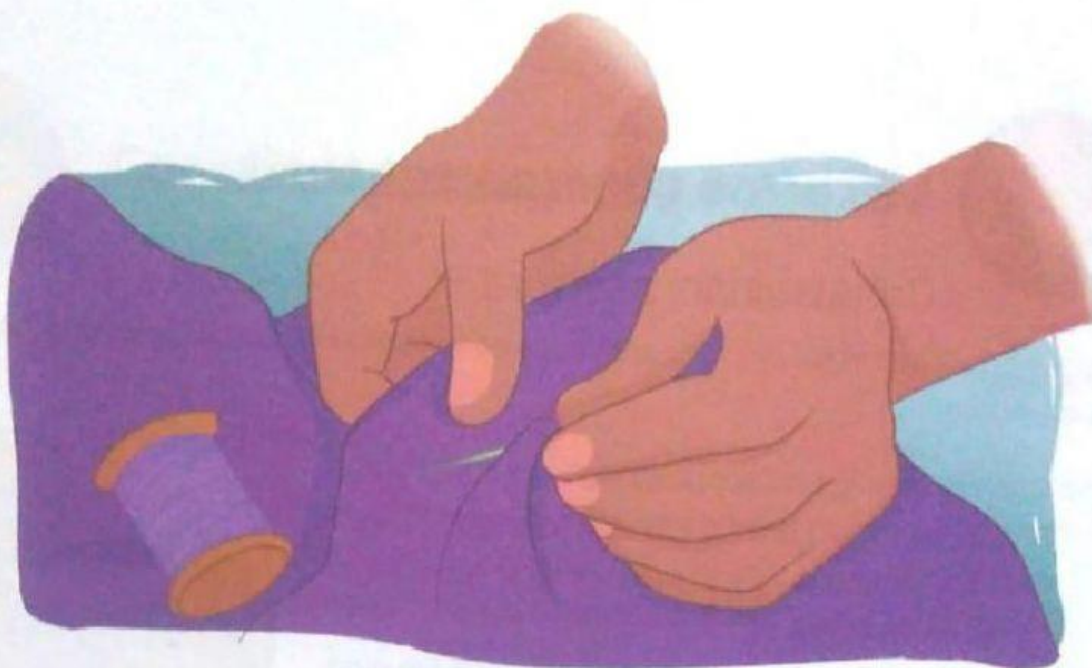
— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...

— Também os **batedores** vão adiante do imperador.

— Você é imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel **subalterno** indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e **ínfimo**. Eu é que prendo, ligo, ajunto...





Estavam nisso, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isso se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana — para dar a isso uma cor poética. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo? Eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima.

A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa como quem sabe o que faz e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic, plic-plic da agulha no pano. Caindo o Sol, a costureira dobrou a costura para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até que, no quarto, acabou a obra e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa se vestiu. A costureira, que a ajudou a se vestir, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E — enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando — a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora agora, diga-me quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diploma-

tas enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela, e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça:

— Também eu tenho servido de agulha a muita linha **ordinária**!

Vocabulário

Acolchetando: prendendo, unindo, fechando ou mantendo no lugar por meio de colchetes.

Batedores: policiais ou militares que vão à frente, abrindo caminho para uma autoridade ou visitante ilustre.

Cose: junta, através de pontos feitos com agulha e qualquer tipo de linha, fio, etc., uma coisa a outra; costura.

Feição: aparência; aspecto; forma.

Galgos: cães ágeis geralmente usados para caçar lebres.

Ínfimo: que possui pouca importância, pouco valor.

Modista: quem desenha e confecciona roupa feminina.

Mucamas: criadas ou escravas que ajudavam nos serviços de casa e acompanhavam sua senhora.

Ordinária: cujo valor moral ou intelectual é fraco, menor, mesquinho, inferior.

Subalterno: subordinado; inferior; dependente de alguém.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

1- IDENTIFIQUE:

A- A PERSONAGEM QUE JULGA O TRABALHO IMPORTANTE, POIS É NELE QUE ESTÁ O SENTIDO DE SUA VIDA:

B- A PERSONAGEM CUJO INTERESSE É O RESULTADO DO TRABALHO, OS ELOGIOS, FESTAS, O GLAMOUR:

C- PERSONAGEM QUE SE AUTO AFIRMA INTELIGENTE:

.

2- QUEM DE FATO É POSSUIDOR DO FAZER, QUE COMANDA O PROCESSO DE PRODUÇÃO:

() A AGULHA; () A LINHA; () A COSTUREIRA.

3- LINHA E AGULHA ERAM SEMELHANTES POR QUE:

- () AMBAS ERAM HUMILDES;
- () AMBAS ERAM ORGULHOSAS E VAIDOSAS;
- () AMBAS ERAM TRABALHADORAS;